



PLANO DE TRABALHO PARA IMPLANTAÇÃO DE LABORATÓRIO E MEMORIAL DE ARQUEOLOGIA EM SOBRADINHO - BA

Celito Kesting¹

1 INTRODUÇÃO

O Laboratório e o Memorial de Arqueologia, objeto do convênio que entre si celebram a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e a Fundação SOS São Francisco (SOSSF) destinam-se a promover a pesquisa, bem como, divulgar o patrimônio natural e cultural pré-histórico, histórico e de memória da Área Arqueológica de Sobradinho – BA. Entende-se que a pesquisa e a concomitante divulgação dos resultados reforçarão, na sociedade local, o sentimento de pertença que viabilizará a sua preservação e subsidiará o desenvolvimento autossustentável do Submédio São Francisco.

Justifica-se a celebração de um convênio entre a UNIVASF e a SOSSF face à grande quantidade de sítios arqueológicos identificados no Médio e Submédio São Francisco, ocupados por grupos pré-históricos desde o Pleistoceno, há mais de 16 mil anos. Entende-se que o patrimônio cultural edificado pelos ancestrais de muitas famílias que hoje vivem junto às feições de relevo onde esse patrimônio se encontra, não deva ser transferido para outra região ou estado cujos habitantes não mantêm com ele relação alguma de afeto e de pertencimento.

A parceria da Universidade Federal do Vale do São Francisco com a Fundação SOS São Francisco viabilizará a realização de pesquisas bibliográficas que redundarão em diagnósticos do potencial arqueológico da região. Ela facultará, também, a realização de prospecções nas quais se poderão encontrar novos sítios arqueológicos históricos, pré-históricos e de memória. Além disso, fomentará a implantação de estruturas que viabilizem escavações, salvamentos arqueológicos, monitoramentos, limpeza, análise, acondicionamento e guarda de artefatos, divulgação e ações educativas, educação patrimonial e preservação do patrimônio material e imaterial, histórico e pré-histórico.

2 PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS

A disponibilização de um banco de dados e de um conjunto de bibliografias referentes aos conhecimentos que se produziram sobre o patrimônio natural e cultural do Médio e do Submédio São Francisco possibilitará aos professores e educandos das escolas públicas e privadas do município e da região terem acesso aos mesmos. Com isso, serão estimulados a

¹ Licenciado em Filosofia, com habilitação em Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL, 1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco (FAMESF, 1980); mestre em Pré-história (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Professor Voluntário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Presidente da Fundação SOS São Francisco; Rua Job Marques, Nº 38, Bairro Jardim Novo Encontro, Juazeiro - BA; CEP: 48.905-590. Fone: (74) 3613 – 6897; (74) 98834-2282 E-mail: celito.kestering@gmail.com





construir novos conhecimentos, disponibilizando-os ao público interessado em elaborar diagnósticos sobre o potencial arqueológico da região.

3 PROSPECÇÕES ARQUEOLÓGICAS

Em poucas campanhas de prospecção realizadas por professores e estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF, identificou-se, no município de Sobradinho – BA, o universo de 26 sítios arqueológicos. No município vizinho de Sento Sé, identificaram-se 142 feições de relevo com artefatos históricos e pré-históricos. Estima-se que, somente nesse município existam mais de três mil sítios arqueológicos que poderão ser cadastrados e caracterizados em futuras campanhas de prospecção. Isso será possível com a parceria entre a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e Fundação SOS São Francisco (SOSSF).

4 SALVAMENTO E ESCAVAÇÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Far-se-á o salvamento de sítios arqueológicos identificados nas campanhas de prospecção. Com esse procedimento objetiva-se resgatar os artefatos e/ou estruturas arqueológicas históricas e pré-históricas que se espera encontrar nas camadas estratigráficas desvendadas em sondagens e escavações. Os salvamentos serão feitos, preferencialmente, por professores, técnicos, estudantes e bacharéis egressos do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF, com a participação efetiva da comunidade local. No salvamento arqueológico contemplar-se-ão os seguintes procedimentos, por ordem de prioridade: caracterização dos sítios, identificação, registro, plotagem e coleta dos artefatos de superfície, abertura de sondagens, ampliação das sondagens, plotagem topográfica, registro fotográfico e acondicionamento.

4.1 Caracterização dos Sítios

Caracteriza-se um **sítio arqueológico** como a menor unidade de espaço físico identificado pelo arqueólogo. Ele pode variar de um acampamento efêmero a uma grande cidade (WILLEY; PHILIPS, 1958, p. 2). A partir dessa perspectiva definem-se sítios arqueológicos como aldeia, terraço fluvial, acampamento, ritualístico, oficina ou abrigo. Caracteriza-se como **aldeia**, o sítio a céu aberto associado a uma ocupação prolongada em área ampla; **acampamento**, o sítio a céu aberto, associado a uma curta ocupação de espaço; **ritualístico**, o sítio a céu aberto ou em abrigo, associado à prática de rituais; **oficina** o sítio arqueológico a céu aberto ou em abrigo, associado à produção de artefatos (líticos e/ou cerâmicos) ou produtos manufaturados (farinha de milho ou de mandioca) a partir de diferentes matérias primas ou sobre rochas (maciços ou matacões). Caracteriza-se como **abrigo**, o acampamento temporário em áreas de proteção natural como paredões inclinados ou tocas.

3.2 Identificação e Coleta dos Artefatos de Superfície

Iniciar-se-á o salvamento arqueológico dos sítios com uma varredura na superfície do terreno, feita por estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF,





acompanhados por um professor com doutorado em Arqueologia e larga experiência em escavação arqueológica no Sudeste do Piauí e no Submédio São Francisco, bem como por um topógrafo da mesma instituição. Com essa atividade, far-se-á a identificação, o registro em etiquetas, o acondicionamento provisório em embalagens de plástico, a plotagem e a subsequente coleta dos artefatos arqueológicos.

3.3 Abertura e Sondagens

Durante a coleta dos artefatos da superfície, observar-se-á o lugar de sua maior concentração. No centro desse lugar, escavar-se-á uma sondagem de 4,0 m² (2 m x 2 m) até se alcançar o maciço do embasamento que subjaz aos sedimentos da cobertura superficial cenozóica da área onde se encontram os sítios. Registrar-se-ão, plotar-se-ão e coletar-se-ão os artefatos no momento em que forem encontrados para registro de sua distribuição espacial, horizontal e vertical. Observar-se-á, então, o perfil estratigráfico das paredes da sondagem para aferir a camada de ocupação humana e constatar a existência ou não de níveis naturais de sedimentação. Com base nessa observação, decidir-se-á se as decapagens da escavação obedecerão a níveis naturais de sedimentação ou níveis artificiais de 05 cm ou de 10 cm. Para definir a dimensão espacial dos sítios, escavar-se-ão quatro outras sondagens de 1,0 m² (1 m x 1 m), com raios equidistantes de 25 m, a partir da sondagem central.

3.4 Ampliação das Sondagens

Constatada a existência de artefatos e/ou estruturas históricas e/ou pré-históricas, ampliar-se-ão as sondagens, com escavação em superfície ampla. Os principais objetivos da escavação são o dimensionamento (comprimento, largura e profundidade) dos sítios arqueológicos, a identificação de um universo vestigial que permita caracterizar estatisticamente e classificar a sua cultura material para identificação de atributos de identidade dos grupos pré-históricos do Vale do São Francisco. Pretende-se, também, identificar estruturas de combustão ou lentes de carvão relacionadas com os artefatos para obter amostras que, datadas pelo método do Carbono 14, permitirão situar no tempo o grupo que ocupou ou os grupos que ocuparam os sítios arqueológicos. Coletar-se-ão, ainda, amostras de sedimentos relacionados com os artefatos para datá-las pelo método da Luminescência Ópticamente Estimulada (LOE), com o objetivo de, na possibilidade de não se encontrarem lentes de carvão, datarem-se os artefatos ou, caso as referidas lentes sejam encontradas, corroborar as datações feitas pelo método de Carbono 14.

3.5 Plotagem Topográfica

Com o auxílio de um topógrafo profissional da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), far-se-á a plotagem topográfica de cada artefato encontrado para registro de sua distribuição espacial no sítio. Confeccionar-se-ão mapas com registro de cada artefato coletado e de aspectos relevantes para a Arqueologia, quais sejam inclinação do terreno, cercas, trilhas e fontes de matéria prima. Para situar cada um dos sítios na base cartográfica da área, far-se-á a sua plotagem pelo sistema de posicionamento global (Global Position System – GPS). Para o seu registro em planta de situação, far-se-á uso das folhas





cartográficas do Ministério do Exército - Diretoria de Serviço Geográfico da Região Nordeste do Brasil, na escala 1:100.000 (MINISTÉRIO DO EXÉRCITO, 1973).

3.6 Registro Fotográfico

Todo procedimento de escavação será registrado, com tomadas fotográficas, croquis e/ou desenhos. Observe-se que, com o objetivo de salvaguardar o registro de todas as evidências arqueológicas, as técnicas e procedimentos operacionais poderão sofrer pequenas adequações no decorrer das atividades de campo.

3.7 Acondicionamento Provisório para Transporte

Todo material coletado em superfície, sub-superfície ou em profundidade será acondicionado em embalagens de plástico e/ou de papel alumínio para serem transportados para o laboratório da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) na cidade de Sobradinho - BA. Cada artefato terá uma etiqueta de identificação, contendo informações básicas que servirão de referência para os trabalhos realizados no laboratório. Na etiqueta, cada artefato terá um número de registro. Nela constará, também, o nome do sítio arqueológico, o tipo de artefato (lítico, cerâmico), o setor e o nível da escavação, bem como, a data da coleta e o pesquisador responsável.

4 MONITORAMENTO

4

O monitoramento consistirá no acompanhamento às obras de engenharia durante o processo de instalação de empreendimentos que envolvam desmatamento ou terraplanagem. Verificar-se-á se a condução das atividades de desmatamento e terraplanagem corresponde ou não aos padrões que se espera delas em relação à preservação de possíveis artefatos ou estruturas arqueológicas que possam existir na área de impacto do empreendimento. Com ele, organizam-se e disponibilizam-se dados e indicadores para elaboração de diagnósticos referentes ao patrimônio arqueológico. Ele será feito preferencialmente por técnicos em Arqueologia e Preservação Patrimonial, estudantes e bacharéis egressos do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF e membros da comunidade local. Com ele, objetiva-se identificar, registrar, plotar e coletar artefatos arqueológicos nas áreas onde se identificaram ocorrências de artefatos históricos e/ou pré-históricos durante as atividades de prospecção.

O técnico em Arqueologia acompanhará as obras de engenharia visando identificar, sobretudo, artefatos e sítios por ventura ocultos pela cobertura vegetal, impedindo, assim, os impactos que o desmate possa incidir sobre eles. Ao ser identificado qualquer sítio ou artefato arqueológico, interromper-se-á a atividade do empreendimento para delimitá-lo e promover o subsequente salvamento. Os trabalhos poderão prosseguir normalmente fora da área delimitada para tal. Após o devido salvamento do artefato ou sítio arqueológico identificado, as obras do empreendimento poderão prosseguir no respectivo local.



5 LIMPEZA, ANÁLISE, ACONDICIONAMENTO E GUARDA

A limpeza do material arqueológico corresponderá à especificidade de cada material. O material cerâmico será higienizado com água e escova de cerdas macias. No caso de cerâmica pintada, a limpeza será mais cuidadosa, a seco. O material lítico que não estiver impregnado de algum corante (mineral ou vegetal), por não requerer cuidados específicos, será lavado em água corrente. No caso de se encontrarem ossos humanos correspondentes a sepultamentos, a limpeza (a seco) deverá seguir os procedimentos que não impeçam futuras análises de Antropologia Física.

Para análise e classificação preliminar dos artefatos da indústria cerâmica adotar-se-ão parâmetros técnicos (modelamento ou acordelamento), morfológico (espessura) e de decoração (corrugada, incisa, unglulada, lisa, roletada, escovada ou pintada).

Caracteriza-se a técnica do acordelamento pela superposição de roletes de pasta de argila. A técnica do modelamento, por sua vez, caracteriza-se pelo fabrico a mão livre ou no torno.

Quanto à morfologia classificam-se os fragmentos de cerâmica pela observação de sua espessura. Serão classificados como finos (menos de 3,0 mm), médios (de 3,0 mm a 10 mm) e espessos (mais de 10 mm).

Quanto à decoração, identifica-se a cerâmica corrugada pelas cristas semilunares da pressão dos dedos polegar e indicador sobre a parte externa da argila e a decoração incisa, por riscos em baixo relevo (LIMA, 2012). A decoração unglulada resulta da ação frontal da unha, em forma de arco na face externa da cerâmica. A decoração lisa é o resultado do alisamento da cerâmica com auxílio de uma pedra, madeira ou a própria mão do artesão. A decoração roletada caracteriza-se pela exposição de cordéis de argila (roletes) sobrepostos, sem tratamento de superfície. Na decoração pintada identifica-se a pintura com tintas orgânicas ou minerais na superfície externa e/ou interna da cerâmica (MACHADO et al. 2008, p. 104).

Analisar-se-ão e classificar-se-ão os artefatos líticos pelos parâmetros da matéria-prima (quartzo, quartzito, granito, sílex), córtex (com ou sem), massa inicial (seixo, bloco, natural, polido) e utensílios (núcleo, lasca, plano convexo, chopper, chopping-tool, percutor, pilão de tritura, quebra coco e não utilizados)

Far-se-á o acondicionamento do material arqueológico em caixas do tipo arquivo morto de polionda. Todos os artefatos serão embalados em sacos plásticos e lacrados com amarrilhos de arame coberto. Caso se encontrem ossos humanos bem preservados, eles deverão ser acondicionados em caixas do tipo polionda específica para o tamanho médio dos ossos. As caixas serão identificadas pelos sítios arqueológicos de origem, com o material separado de acordo com a sua natureza.

O material arqueológico ficará sob a guarda do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco, na cidade de Sobradinho – BA. Para preservar e gerenciar o patrimônio arqueológico, arquitetônico, paisagístico, histórico e cultural, estimular-se-á e auxiliar-se-ão as comunidades locais a implantar centros culturais de memória, em parceria com órgãos públicos e entidades de natureza civil.

6 DIVULGAÇÃO E AÇÕES EDUCATIVAS

A divulgação dos resultados e as ações educativas serão desenvolvidas nas comunidades locais, juntamente com a elaboração e distribuição de materiais informativos. Com esses



materiais, mostrar-se-ão os resultados das pesquisas de campo e de laboratório, bem como, das publicações acadêmicas e científicas. Para difundir o conhecimento, implantar-se-á, manter-se-á e disponibilizar-se-á à comunidade acadêmica, às administrações públicas e privadas e ao público em geral, um banco de dados referente aos sítios arqueológicos para consultas, estudos e pesquisas.

Promover-se-ão, também, cursos, seminários, conferências, congressos e campanhas educativas com temas relacionados ao patrimônio arqueológico, arquitetônico, paisagístico, histórico e cultural. Fomentar-se-á o intercâmbio de pesquisadores nacionais e estrangeiros, com a celebração de convênios com instituições públicas e/ou privadas.

No processo de salvamento, higienização, acondicionamento, classificação preliminar, documentação e exposição dos artefatos, integrar-se-ão estudantes da rede pública municipal e estadual de Sobradinho - BA. Capacitar-se-á, também, uma equipe de estudantes carentes do Ensino Médio para o ofício de guias turísticos, com o objetivo de acompanharem turistas e visitantes para difundirem o conhecimento sobre a história e a pré-história da região, bem como, evitarem que se deprede o patrimônio natural e cultural.

7 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Com um trabalho de educação patrimonial pretende-se fomentar o sentimento de pertencimento da comunidade local com relação ao patrimônio arqueológico regional e nacional. Concomitante às ações desenvolvidas para salvamento arqueológico far-se-á ampla divulgação dos trabalhos em execução e de seus resultados à comunidade em geral por meio da imprensa falada, escrita e televisiva.

O trabalho de educação, direcionado à comunidade em geral, visará atingir uma parcela significativa e representativa da população, principalmente, professores, alunos, líderes comunitários e instituições que desenvolvam trabalhos nas áreas ambientais e culturais. Para este fim, manter-se-ão contatos constantes com as autoridades municipais, buscando parceria para um melhor desenvolvimento dessas ações.

Planeja-se realizar um seminário anual com carga horária de 08h, para atingir um público de 200 pessoas. Esse terá um conteúdo direcionado para a realidade arqueológica da Bahia, apontando a trajetória dessa ciência social, desde os primeiros trabalhos até os dias atuais. Mostrar-se-á, na oportunidade, os principais resultados das pesquisas, demonstrando o potencial arqueológico da região e sua importância para a compreensão da história da ocupação humana no atual território baiano.

Far-se-ão oficinas pedagógico-arqueológicas, onde acontecerão atividades teóricas e práticas, tendo como referência o patrimônio arqueológico. Far-se-ão visitas periódicas ao local das escavações e formar-se-ão grupos temáticos para fomentar discussões sobre a preservação dos sítios e a criação de um espaço cultural que permita, entre outras coisas, a salvaguarda do patrimônio e a viabilidade turística na região, tendo os elementos históricos e culturais como a mola propulsora dessa atividade econômica.

Realizar-se-ão exposições de painéis, apresentando os resultados das pesquisas arqueológicas, bem como os desdobramentos das atividades educacionais desenvolvidos com as comunidades. Os locais desses eventos serão negociados durante o andamento das ações. Frisa-se, também, que serão elaboradas publicações para serem distribuídas nos mais diversos setores da sociedade de Sobradinho – BA e da região do Médio e Submédio São Francisco,





com maior ênfase para as escolas públicas, as bibliotecas municipais e outras instituições que possam ser multiplicadoras desses conteúdos patrimoniais.

Ressalta-se, ainda, que durante as atividades de campo, a mão-de-obra local integrada nas escavações será devidamente informada e orientada para a realização das atividades de educação, conjuntamente com a equipe de Arqueologia. Os auxiliares de campo atuarão como difusores de informações acerca do trabalho que está sendo realizado e serão agentes de preservação.

8 ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO

Por serem constituintes do patrimônio da União, testemunhos de grupos culturais pretéritos (históricos e pré-históricos) que habitaram o Vale do Rio São Francisco, os sítios arqueológicos, os restos da cultura material e as estruturas de alteração da paisagem são passíveis de tombamento e proteção. Avaliar-se-á, por conseguinte, todo o conjunto de sítios e/ou artefatos arqueológicos, patrimoniais e de memória para indicação de medidas mitigadoras ou compensatórias (arqueológicas, arquitetônicas, paisagísticas, históricas e culturais) dos impactos negativos que, direta ou indiretamente sobre eles incidam. Pela sua relevância para a memória, identidade e formação da sociedade brasileira, com a participação das comunidades locais, sugerir-se-ão a abertura ou desobstrução das vias de acesso, a construção de passarelas e implantação de infraestrutura para visitação turística e educativa.

9 OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Para execução do Plano de Trabalho referente ao convênio que entre si celebram a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e a Fundação SOS São Francisco (SOSSF) não haverá transferência de recursos da UNIVASF para a SOSSF. Cada uma das entidades custeará suas atividades referentes ao Plano de Trabalho com recursos próprios. O referido plano terá início com a assinatura do convênio e fim, com a rescisão do mesmo.

Para atender o mandamento constante no Art. 109 da Constituição Federal de 1988, indica-se a Subseção Judiciária de Juazeiro – BA como foro para dirimir eventuais controvérsias.

REFERÊNCIAS

LIMA, Erig. L. F. **Cerâmica Capão do Canga: uma nova indústria cerâmica na Bacia do Alto Guaporé, Mato Grosso – Brasil**. Amazônica - Revista de Antropologia, Vol. 4, No 1 (2012)

MACHADO, N. T. G.; SCHNEIDER, P.; SCHNEIDER, F. **Análise parcial sobre a cerâmica arqueológica do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul**. In: Cerâmica, N° 54. 2008, 103-109. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ce/v54n329/a1554329.pdf>>. Acesso: 02 nov. 2013.





MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. Diretoria de Serviço Geográfico da Região Nordeste do Brasil. Carta SC.24-V.C-VI – Campo dos Cavalos. Escala 1/100.000. 1973.

WILLEY, Gordon R.; PHILLIPS, Phipip. *Method and Theory in American Archaeology*. Chicago: University of Chicago Press. 1958, 280 p.

Sobradinho - BA, 16 de setembro de 2017

Celito Kesting
Presidente da Fundação SOS São Francisco
Av. Paulo Afonso, nº 01, Quadra 1,
Vila São Francisco, CEP: 48.925-000, Sobradinho – BA,
Fones: (74) 3613 – 6897; (74) 98873-7470
E-mail: celito.kestering@gmail.com

